

# **Boletim Epidemiológico**

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

## **Situação Epidemiológica dos casos de Dengue, Chikungunya e Zika vírus no 1º trimestre dos anos 2016 e 2017.**

### **1. Dengue:**

No estado do Amapá, no ano 2016, foram notificados 3.516 casos de Dengue, com confirmação de 1.716 casos. Somente no primeiro trimestre foram notificados 823 casos prováveis e confirmados 375 casos (Tabela 1). No ano foram registrados 19 casos de dengue com sinais de alarme sendo 15 no município de Macapá, 3 em Oiapoque e 1 em Santana. Casos Graves houve 1 no município de Santana o qual evoluiu para óbito no mês de fevereiro. A taxa de mortalidade no Estado reduziu em 50% no ano de 2016 em relação ao ano de 2015.

No primeiro trimestre deste ano de 2017 foram notificados 556 casos de dengue no Estado com 286 confirmados (tabela 1). Foram registrados 5 casos de Dengue com Sinais de Alarme e 1 Caso Grave o qual evoluiu para óbito no mês de Março no município de Santana e está sendo investigado para que possa ser encerrado e ou descartado, conforme **resultado de exame do Lacen/AP e aplicação do protocolo de investigação das arboviroses.**

Os municípios que mais contribuíram com o numero de casos suspeitos neste período foram: Oiapoque, Macapá, Pedra Branca do Amapari e Santana. Porém, a incidência calculada por 100.000hab, aponta o município de Ferreira Gomes com a maior incidência nos casos suspeitos, seguido dos municípios de Oiapoque e Tartarugalzinho (Tabela 2).

No mês de Janeiro no Estado, houve incremento de 15% no número de casos prováveis de Dengue em relação ao mesmo período do ano anterior. Considera-se casos prováveis de dengue, todos os casos suspeitos, exceto os descartados, ou seja contam os que já foram confirmados, os inconclusivos, ign e ou brancos.

Nos meses de fevereiro e março houve redução de 50,5% e 79,2% respectivamente dos casos em relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que esta redução pode diminuir ou mesmo ocorrer aumento no numero de casos conforme alimentação do Sistema de Informação nas semanas seguintes.

Por determinação do Ministério da Saúde, **todo caso suspeito de óbito por Dengue**, deverá ser investigado e informado em 24h e aplicado o **Protocolo de Investigação por Arboviroses para encerramento do caso**. Ressalta-se ainda que este é um indicador importante que deverá ser cumprido dentro das metas do Programa de Qualificação de Atenção e Vigilância a Saúde.(PQA-VS).

# Boletim Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

**Tabela 1 – Comparativo dos Casos prováveis de Dengue por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Frequência de casos							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Casos Acumulados	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Calçoene	17	1	14	1	23	2	54	4
Cutias	0	0	0	1	0	0	0	1
Ferreira Gomes	23	12	34	8	44	7	101	27
Itaubal	0	0	0	0	1	0	1	0
Laranjal do Jari	1	6	0	2	0	2	1	10
Macapá	29	47	98	41	168	12	295	100
Mazagão	1	0	3	1	0	1	4	2
Oiapoque	34	42	87	62	134	54	255	158
Pedra B. Amapari	8	15	16	10	1	0	25	25
Porto Grande	0	2	2	0	0	1	2	3
Pracuúba	0	0	0	1	1	0	1	1
Santana	2	9	11	8	12	5	25	22
Serra do Navio	1	2	1	0	1	0	3	2
Tartarugalzinho	12	11	24	9	19	0	55	20
Vitória do Jari	0	0	1	0	0	0	1	0
<b>Estado</b>	<b>128</b>	<b>147</b>	<b>291</b>	<b>144</b>	<b>404</b>	<b>84</b>	<b>823</b>	<b>375</b>

FONTE: SINAN\_ONLINE Acessado em 10\_04\_17 às 9h15min. Dados de 2017 sujeito a alterações.

# Boletim Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

**Tabela 2 – Comparativo da incidência dos Casos prováveis de Dengue por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de Residência	Incidência por 100.000hab							
	Janeiro		Fevereiro		Março		Total da incidência acumulada	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Calçoene	167,3	9,8	137,8	9,8	226,3	19,7	531,3	39,4
Cutias	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	0,0	0,0	18,5
Ferreira Gomes	333,3	173,9	492,7	115,9	637,6	101,4	1463,6	391,2
Itaubal	0,0	0,0	0,0	0,0	20,2	0,0	20,2	0,0
Laranjal do Jari	2,2	13,1	0,0	4,4	0,0	4,4	2,2	21,9
Macapá	6,4	10,3	21,5	9,0	36,8	2,6	64,7	21,9
Mazagão	5,1	0,0	15,3	5,1	0,0	5,1	20,4	10,2
Oiapoque	140,1	173,1	358,6	255,5	552,3	222,6	1051,0	651,2
Pedra B. Amapari	57,2	107,2	114,4	71,5	7,1	0,0	178,7	178,7
Porto Grande	0,0	10,2	10,2	0,0	0,0	5,1	10,2	15,3
Pracuúba	0,0	0,0	0,0	22,1	22,1	0,0	22,1	22,1
Santana	1,8	8,0	9,8	7,1	10,7	4,5	22,3	19,6
Serra do Navio	20,3	40,5	20,3	0,0	20,3	0,0	60,8	40,5
Tartarugalzinho	78,9	72,3	157,8	59,2	124,9	0,0	361,6	131,5
Vitória do Jari	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0
Estado	16,7	19,2	38,0	18,8	52,7	11,0	107,3	48,9

FONTE: SINAN\_ONLINE Acessado em 10\_04\_17 às 9h15min. Dados de 2017 sujeito a alterações.

NOTA: As cores significam: ■ alta incidência ■ média incidência ■ baixa incidência

## 2. Chikungunya:

No ano de 2016 foram registrados 1.162 casos de Chikungunya e confirmados 178 no Estado. Os municípios que mais contribuíram com o número de casos foram Macapá, Oiapoque e Santana.

No primeiro trimestre de 2017, foram registrados 17 casos prováveis de Chikungunya. Se comparados com o mesmo período do ano anterior, houve redução de 55% (Tabela 3).

# Boletim Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

**Tabela 3 – Comparativo dos Casos prováveis de Chikungunya por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de residência	Frequência de casos							
	Janeiro		Fevereiro		Março		total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Ferreira Gomes	1	0	1	1	0	0	1	2
Macapá	3	0	7	4	13	3	20	10
Oiapoque	0	0	1	2	13	2	14	4
Porto Grande	0	0	0	0	1	0	1	0
Santana	0	0	1	0	0	1	1	1
Serra do Navio	0	0	0	0	1	0	1	0
<b>Estado</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>28</b>	<b>6</b>	<b>38</b>	<b>17</b>

FONTE: SINAN\_NET e ONLINE Acessado em 10\_04\_17 às 9h15min. **Dados de 2017** sujeito a alterações.

**Tabela 4 – Comparativo da incidência dos Casos prováveis de Chikungunya por mês e município de residência do estado do Amapá, 2016 e 2017.**

Município de residência	Incidência por 100000hab							
	Janeiro		Fevereiro		Março		total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Ferreira Gomes	14,5	0,0	14,5	14,5	0,0	0,0	14,5	29,0
Macapá	0,7	0,0	1,5	0,9	2,8	0,7	4,4	2,2
Oiapoque	0,0	0,0	4,1	8,2	53,6	8,2	57,7	16,5
Porto Grande	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	5,1	0,0
Santana	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,9	0,9	0,9
Serra do Navio	0,0	0,0	0,0	0,0	20,3	0,0	20,3	0,0
<b>Estado</b>	<b>0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>	<b>3,7</b>	<b>0,8</b>	<b>5,0</b>	<b>2,2</b>

FONTE: SINAN\_NET e ONLINE Acessado em 10\_04\_17 às 9h15min. **Dados de 2017** sujeito a alterações.

Os municípios de Macapá, Oiapoque, Porto Grande, Ferreira Gomes e Santana foram considerados municípios com transmissão sustentada de febre Chikungunya no ano de 2015. Em 2016 os municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Laranjal do Jari foram incluídos, portanto, conforme orientação do Ministério da Saúde, qualquer paciente que der entrada com a sintomatologia de Chikungunya desses municípios, poderá ser notificado e encerrado o caso pelo critério clínico epidemiológico, exceto: gestantes, maiores de 65 anos, menores de 2 anos, pacientes com co-morbidade e óbitos, que necessitam de sorologia para confirmação.

Foi registrado um caso de óbito por Chikungunya no Estado, ocorrido no município de Santana no mês de setembro do ano de 2016, o paciente era residente do município de Macapá.

# Boletim Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

## 3. Febre pelo vírus Zika:

No ano de 2016 foram notificados 1048 casos suspeitos de febre pelo vírus zika e confirmados 318. Destes 63 casos foram notificados em grávidas e confirmados 14 casos. Os municípios com casos confirmados foram Macapá, Oiapoque, Santana e Mazagão por isso, estes municípios já podem estar encerrando os demais casos suspeitos pelo critério clínico epidemiológico. A maior dificuldade no encerramento das fichas está relacionada com a realização do exame específico, o qual está sendo ofertadas no LACEN\_AP somente para gestantes, pessoas com manifestações neurológicas e óbitos, conforme o Protocolo de Microcefalia do Ministério da Saúde. Além da coleta oportuna e encaminhamento para o LACEN-AP, que deve ser imediatamente, o que não é possível para os municípios mais distantes.

No primeiro trimestre deste ano foram registrados 31 casos suspeitos e confirmado apenas 1 caso no mês de fevereiro pelo critério clínico epidemiológico. Foram registrados 4 casos suspeitos em grávidas e ainda não houve confirmados. (Tabela 5).

**Tabela 5. Demonstrativo dos casos suspeitos de febre pelo vírus Zika por município de residência em grávidas por idade gestacional. Ano 2017**

Município de Residência	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Idade gestacional ign not	Total de Gestantes	
	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf		Not	Conf
Macapá	1	0	0	0	1	0	0	2	0
Santana	0	0	1	0	0	0	1	2	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

FONTE: SINAN\_NET Acessado em 10\_04\_17. Dados sujeitos a alterações.

Acredita-se que alguns fatores estão relacionados com o aumento do número de casos dessas arboviroses no Estado, são eles:

- Acúmulos de lixo nos quintais e nas ruas, os quais servem de criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*, aumentando a densidade vetorial;
- Descontinuidade das atividades de vigilância ambiental no controle e combate ao vetor que são interrompidas nos municípios por diversos fatores como falta de recursos humanos, rotatividade de servidores, logística...

# **Boletim Epidemiológico**

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

- Interrupção frequente do fornecimento de água tratada e a falta de água em alguns localidades/bairro, levando ao armazenamento em recipientes;
- Lotes urbanos com quintais mal cuidados e/ou abandonados;
- Outros fatores como pobreza, globalização e sistemas avançados de transporte, capazes de transportar não só pessoas, mas também doenças e seus vetores.
- Pode-se argumentar que o mosquito *Aedes* vem se multiplicando graças à “degradação ambiental” em regiões-chave do Brasil e outros países, como comenta Peter Hotez, reitor da Escola Nacional de Medicina Tropical na *Baylor College of Medicine*. “Você vê não só pobreza, mas a degradação ambiental, lixo não coletado, pneus descartados cheios de água, áreas alagadas”, diz Hotez. Tudo isso cria habitats para mosquitos, que então espalham os vírus mortíferos.
- “Há diversos outros fatores que contribuíram para a emergência do zika, mas os principais elementos têm sido o crescimento populacional humano, a falta de planejamento no crescimento urbano, a globalização e a falta de um controle eficaz de vetores”, acrescenta Duane Gubler, diretor-fundador do Programa de Pesquisa em Doenças Infecciosas Emergentes da *Duke-NUS Graduate Medical School*, em Cingapura.

**“Para evitar a dengue, chikungunya e zika vírus é preciso combater o mosquito que transmite o vírus da doença. Isso inclui eliminar focos de água parada e acúmulo de lixo”.**

# **Boletim Epidemiológico**

Coordenadoria de Vigilância em Saúde – SESA – AP - Nº05/2017 – edição 01

## **ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO**

**Iracilda Costa da Silva Pinto**

Enf<sup>a</sup>. msc. em Saúde Pública

**Raimunda Cleide Gonçalves Chaves**

Médica Veterinária msc. em Saúde Pública

## **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO COMPONENTE EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE/CHIKV E ZIKAV**

**Berth Viana Hadad**

Médica Veterinária

Resp. pela análise do banco de dados do Sinan\_net e GAL da Zika

**Raimunda Cleide Gonçalves Chaves**

Médica Veterinária msc. em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários

Resp. pela análise do banco de dados do Sinan\_net e GAL do CHIKV

**Sueli Sarmento Avelar**

Técnica de Enfermagem/Administradora/Especialista em Epidemiologia

Resp. pela análise do banco de dados do Sinan\_net e GAL da Dengue

**Iracilda Costa da Silva Pinto**

Enf<sup>a</sup>. msc. em Saúde Pública

Resp. técnica pelo componente Vigilância Epidemiológica da Dengue/CHIKV/Zikav

Grupo de Atividade de Controle de Zoonoses/UVE/DE/CVS/SESA

Av. Almirante Barroso nº 619 – Centro – 3º andar

CEP – 68900-041 – Macapá-AP

Fone: (096) 4009-9200 – Ramal : 9229

E-mail institucional: [den.chik.zik@saude.ap.gov.br](mailto:den.chik.zik@saude.ap.gov.br)